

Casuística de *Pseudomonas* spp. em cães e gatos: diversidade clínica e perfis de resistência antimicrobiana

FELIPE ELIAS SIMÕES^{1,2}, DANIELLE VACCARI RAMOS¹, BIANCA FIORAVANTI SALVADORI¹, LUISA ZANOLLI MORENO¹

¹. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO", FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS - CÂMPUS DE JABOTICABAL, JABOTICABAL/SP, BRASIL

². CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ, UNIDADE CENTRAL, RIBEIRÃO PRETO/SP, BRASIL

Introdução: *Pseudomonas* spp. é um importante patógeno oportunista em medicina veterinária. Sua relevância clínica decorre não apenas da capacidade de colonizar múltiplos sítios anatômicos e persistir em diferentes nichos, mas também de apresentar resistência intrínseca e adquirida a diversos antimicrobianos, tornando frequente a falha terapêutica empírica. Nesse cenário, a vigilância microbiológica na rotina diagnóstica torna-se estratégica no contexto clínico e de Saúde Única.

Objetivo: Descrever a casuística de isolamento de *Pseudomonas* spp. em amostras clínicas de cães e gatos e analisar os perfis fenotípicos de suscetibilidade observados em rotina laboratorial.

Material e Métodos: Realizou-se estudo retrospectivo descritivo nos laudos microbiológicos de rotina emitidos entre junho de 2025 e março de 2026. Foram incluídos isolados sugestivos de *Pseudomonas* spp. obtidos de diferentes materiais clínicos de cães e gatos. As amostras foram semeadas em diferentes meios de cultura conforme protocolos estabelecidos para os respectivos materiais clínicos. A identificação baseou-se em características de macro e micromorfologia e série bioquímica. O perfil de suscetibilidade antimicrobiana foi determinado por disco-difusão conforme padrões internacionais.

Resultados: Foram registrados 9 isolamentos sugestivos de *Pseudomonas* spp., sendo 6 em cães e 3 em gatos, provenientes de suabe de mucosa vesical, otológico, conteúdo cístico, ferida cutânea, secreção nasal, sítio cirúrgico e feridas pós-operatórias. Observou-se resistência recorrente a amoxicilina/ácido clavulânico, cefalosporinas de primeira geração e sulfametoxazol-trimetoprim. Parte dos isolados também apresentou resistência a enrofloxacin, ciprofloxacina, cloranfenicol, doxiciclina, clindamicina, metronidazol e nitrofurantoína. Em contrapartida, aminoglicosídeos, especialmente amicacina e gentamicina, apresentaram melhor atividade *in vitro* em vários casos. Alguns isolados também mostraram sensibilidade a cefepime, ceftazidima, marbofloxacina e ciprofloxacina, evidenciando expressiva heterogeneidade fenotípica entre os perfis de suscetibilidade.

Discussão: A distribuição dos isolados em distintos sítios anatômicos evidencia a versatilidade de *Pseudomonas* spp. como patógeno oportunista em pequenos animais, sobretudo em mucosas, feridas e contextos cirúrgicos. O predomínio de resistência a antimicrobianos comumente empregados na rotina clínica, associado à variabilidade dos perfis de suscetibilidade entre os isolados, reforça as limitações da

terapia empírica. Em contraste, a melhor atividade in vitro observada para aminoglicosídeos em parte dos casos sugere potencial utilidade terapêutica, embora sem uniformidade entre os isolados. Em conjunto, esses achados destacam a importância da cultura microbiológica associada ao teste de suscetibilidade para direcionar a terapêutica individualizada e subsidiar ações de uso racional de antimicrobianos no contexto da Saúde Única.

Conclusão: *Pseudomonas* spp. apresentou casuística relevante e heterogênea em cães e gatos, acometendo múltiplos sítios anatômicos e exibindo perfis de resistência com impacto direto sobre a escolha antimicrobiana. Esses achados ressaltam a importância da vigilância laboratorial contínua e do uso racional de antimicrobianos na clínica veterinária, com implicações significativas para a saúde única

Agradecimentos: